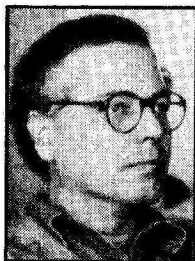


tribuna da CIDADE

POR RICARDO PINHEIRO PENNA



Diretor de Pesquisa da Soma Opinião & Mercado

Migração, pobreza e Samambaia

A crise econômica pela qual passa o Brasil materializa-se nas ruas de Brasília. Nunca se viu tantos pedintes driblando carros em sinais luminosos, mendigos nos gramados, frangos e cachorros fumegantes nas entrequadradas. A disputa por um trocado da classe média tornou-se agressiva e parece já não haver carros suficientes para tantos guardadores.

Para o GDF, um dos principais culpados pelo aumento da pobreza em Brasília é a migração. Dramatizada em uma campanha publicitária que mostrava Brasília, representada por um ovo, espatifada pelos municípios do Entorno, a migração virou o principal responsável das dificuldades econômicas da capital do País.

A política de assentamentos do governador Roriz também está no centro dessa polêmica. Seus críticos acusam o sistema de doação de lotes ocorrido em Samambaia como o responsável pelo fluxo de migrantes, apesar de uma pesquisa recente, realizada pela UnB, indicar que os principais motivos para a migração, para o DF são emprego e saúde.

Samambaia foi criada com o objetivo de assentar a população favelada do Plano Piloto. Milhares de famílias que ocupavam terrenos invadidos, a poucos metros de distância dos luxuosos apartamentos do Plano, foram deslocadas para uma área adequada, em terreno próprio e legalizado.

Por que, então, essa reação negativa a um projeto de indiscutível importância social? As razões são políticas, mercadológicas e, principalmente, econômicas.

O assentamento de Samambaia foi amplamente utilizado durante a campanha eleitoral como um dos principais trunfos do governador e, por seus adversários, como um projeto político eleitoral. A utilização política e os debates contaminaram parte da opinião pública, que até hoje acredita tratar-se apenas de um projeto oportunista.

Com o objetivo de eliminar a polarização criada durante a campanha e mostrar que a política de assentamentos não é um projeto eleitoral, o GDF escolheu a migração como o principal adversário. Procurou mostrar para a opinião pública que ela, e não a política de assentamentos, é o inimigo número um da economia brasiliense. Como, para a população, Samambaia está associada à idéia de migração, ao amplificar o problema o governo ampliou, inadvertidamente, a reação ao projeto. Não se conseguiu disassociar o fluxo migratório a Samambaia e o tiro pode ter saído pela culatra.

A forte preocupação com fatores externos para explicar o aumento da pobreza e da miséria escondeu, possivelmente, o problema estrutural da economia do DF. Trata-se de uma base econômica que pulsa de acordo com os investimentos do Governo Federal. O recuo dos investimentos do Estado e a compressão salarial tiveram como consequência a redução do ritmo das atividades, da massa salarial e, consequentemente, da oferta de empregos. Esses são os principais responsáveis pelo aumento da pobreza e pela recessão econômica de Brasília.

Enquanto houver desigualdades na distribuição regional e interpessoal da renda vai existir migração. Esse foi, juntamente com as elevadas taxas de natalidade, o grande problema na década de 50, 60 e 70. Hoje, as taxas de fecundidade estão próximas a 2% e os fluxos migratórios são reduzidos em relação ao passado. Migração não é mais o principal problema dos grandes centros urbanos, mas sim seu crescimento vegetativo.

Pode-se discutir o projeto de assentamentos do governador Roriz de várias formas e, eventualmente, culpá-lo por alguns equívocos, mas não como um foco gerador de miséria.